" A comunicação do movimento ambiental Sergipano"[1]

Matheus Pereira Mattos FELIZOLA[2]

Fernando Bastos COSTA[3]

Resumo

Buscou-se nesse trabalho, analisar de forma mais especifica o surgimento e fortalecimento dos movimentos ecologistas no estado de Sergipe, perpassando pela caracterização da comunicação ambiental de cinco movimentos ambientais que têm ou tiveram atuação no estado de Sergipe, no período histórico compreendido entre 1983 e 2010. Como recursos metodológicos, a pesquisa entrevistou as principais lideranças dos movimentos, além dos membros da suas assessorias de comunicação. A conclusão do trabalho identifica, que embora as assessorias consigam construir de redes de solidariedade, não consegue gerar recursos identitários, nem mesmo aumentar a penetração nos formadores de opinião.

Palavras Chaves: Movimentos sociais, assessoria de comunicação, redes sociais.

Introdução

A partir das problemáticas ambientais estabelecidas, é possível identificar em Sergipe características muito particulares no perfil dos principais grupos e movimentos ambientais. Entretanto, pouco se sabe realmente a respeito desses movimentos em Sergipe e suas representações enquanto disseminadores das idéias de desenvolvimento sustentável e conservação do ambiente desgastado, até abril de 2010, foram duas monografias e três dissertações de mestrado que versaram sobre o tema, mas nunca houve um trabalho que consolidasse uma visão macro do movimento.

Partindo desta visão preliminar, o presente trabalho tem como propósito estudar as características comunicacionais do meio ambiente em Sergipe, por meio do estudo detalhado de cinco movimentos que tiveram ou têm uma importância crucial para o caminhar do movimento ambiental no estado de Sergipe: Movimento Popular Ecológico (MOPEC) e da Associação Sergipana de Proteção Ambiental (ASPAM), instituto Arvore, Organização água é vida e Sociedade Semear, traçando as práticas de comunicação organizacional e de forma transversal o perfil das lideranças, de modo a entender suas práticas e idéias a respeito

[1] Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro Oeste realizado de 27 a 29 de maio de 2010.

[2] Doutorando em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Professor Assistente da Universidade Federal de Sergipe, e-mail: matheusfelizola@infonet.com.br.
[3] Orientador do trabalho, professor do doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte . fbastos@ufrnet.br,

do meio ambiente e da sustentabilidade, na busca por qualidade de vida, entre os anos de 1983 e 2010

Comunicação Organizacional

De forma sucinta e extremamente resumida, poder-se-ia dizer que a comunicação organizacional, seria um conjunto de métodos e técnicas de comunicação, dentro da empresa, dirigida ao público interno (colaboradores) e ao público externo (clientes, fornecedores, consumidores). É evidente que ao longo dos anos esse conceito, ganhou uma conotação diferenciada, pois é importante inserir nessa conceituação a importância da formação da imagem institucional de uma empresa, construída pela comunicação organizacional, é um ser vivo, dinâmico.

E sabido que o serviço de comunicação das empresas não deve ser realizada por pessoas com poucos conhecimentos na área, sendo que uma boa comunicação Organizacional é condição primária para uma boa imagem institucional da empresa. No mundo moderno, a organização que descuida da imagem é séria candidata a colher fracassos. Embora nas organizações não governamentais ou mesmo nos movimentos sociais organizados, é possível perceber certo amadorismo nas práticas de comunicação o que prejudica sobremaneira a própria imagem do movimento perante a sociedade.

A imagem de uma empresa é formulada a partir das informações que a comunidade recebe a esse respeito. Sem uma comunicação eficiente, a imagem será difusa ou ruim, pois será formada com base em informações incompletas ou incorretas, em presunções e boatos. A comunicação deve ser permanente, independentemente do comportamento do mercado.

O conceito de Comunicação Organizacional Integrada

De acordo com a visão de kunsch (2003), pode-se afirmar que a comunicação organizacional integrada deve constituir-se num setor estratégico, agregando valores e facilitando os processos interativos, por meio das Relações Públicas, da organização com os seus diferentes públicos, a opinião pública e a sociedade em geral (KUNSCH: 2003). Entendendo ainda a como uma filosofia que direciona a convergência das diversas áreas, permite uma atuação sinérgica.

Sob essa ótica, pode-se pressupor uma junção da comunicação institucional, da comunicação mercadológica, da comunicação interna e da comunicação administrativa, que formam um mix, o composto da comunicação organizacional.

A comunicação organizacional é a possibilidade sistêmica que, integrada, reúne as modalidades de comunicação cultural, comunicação administrativa, comunicação social e sistemas de informação (RÊGO, 2002). As modalidades apresentadas por esses dois autores, embora com denominações distintas, buscam dar conta da complexidade da comunicação nas organizações com seus diferentes segmentos de públicos.

A comunicação institucional permite à organização ter um conceito e um posicionamento favorável perante a opinião pública (KUNSCH, 1995), isto é, a construção de sua credibilidade, enquanto que a comunicação mercadológica volta-se para a divulgação dos produtos e serviços, compreendendo toda a manifestação gerada em torno dos objetivos de venda de uma organização. Ambas, ressalvando as suas diferenças e especificidades implementam ações destinadas aos públicos externos da organização (RÊGO, 2002).

Ao contrário das modalidades anteriores, a comunicação administrativa e interna necessita priorizar os públicos internos. A comunicação administrativa envolve procedimentos comunicacionais que ocorrem na organização, “reunindo papéis, cartas internas, memorandos” (RÊGO,2002). A comunicação interna se desenvolve paralelamente à comunicação administrativa e “visa proporcionar meios para promover maior integração dentro da organização mediante diálogo, à troca de informações e experiências e à participação de todos os níveis”.

Para Kunsch (1999), a comunicação interna é planejada em torno de propósitos claramente definidos, para viabilizar toda a interação possível entre a organização e seus colaboradores lançando mão de metodologias e técnicas de comunicação institucional e até da comunicação mercadológica. Nas modalidades, dimensões e/ou formas apresentadas por Rêgo (2002) a comunicação interna está inserida na comunicação cultural que diz respeito aos climas internos. No que tange à comunicação administrativa, os dois autores utilizam a mesma denominação.

Apesar das diferentes terminologias utilizadas, ambos os autores enfatizam a necessidade de a comunicação ser pensada de forma integrada e como uma ferramenta

estratégica pelas organizações. Acredita-se que os modelos, as teorias, as concepções e as modalidades apresentadas materializam a preocupação dos autores em redimensionar a comunicação organizacional, buscando evidenciar as suas inúmeras possibilidades de interpretação, o que implica necessariamente no entendimento do seu papel na e para a organização.

Metodologia da pesquisa

Apresentamos as fontes, técnicas e instrumentos que foram utilizadas durante a pesquisa.

IDEAL Área de Investigação (Campo)	**CONCRETO** Fontes Investigação (Pessoas/coisas)	Técnicas	Instrumentos
Área 1 → Líderes dos movimentos ambientais	**Fonte 1** → Líderes dos movimentos de maior repercussão no estado de Sergipe entre 1983 e 2008	**Entrevista**	**Roteiro** **Gravador** **Câmara digital e filmadora**
Área 2 → Estrutura dos movimentos ambientais (ong's, associações, etc), através de suas cartas, memorandos,comunicados, agendas, planos, propostas, relatórios, cronogramas, jornais internos dos movimentos ambientais	**Fonte 2** → Responsáveis pela organização dos movimentos: Secretárias, administradores, contadores etc	**Entrevista** **Pesquisa documental**	**Roteiro** **Gravador;** **Câmara Digital**
Área 3 → Administração Estadual do Meio Ambiente (ADEMA),	**Fonte 3** → Registro de solicitação ou reclamação dos movimentos ambientais Sergipanos	**Pesquisa documental**	**Câmara Digital** **Scanner**
Área 4→ Jornais e revistas	**Fonte 4** → hemeroteca do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGS)	**Pesquisa documental**	**Câmara Digital** **Scanner**

A comunicação organizacional no movimento ambiental

A origem e a trajetória dos movimentos ambientais sergipanos foram permeadas por lutas e sonhos caracterizados pelas preocupações ambientais das décadas de 1980 e 1990. Entretanto, na década da Estocolmo - 1970 não existiam ainda em Sergipe grupos ambientalistas organizados, registrados em cartório e que defendessem exclusivamente a causa ambiental. O que existia de fato eram conflitos ambientais geridos nas associações de moradores de bairro. Como estas associações tinham como objetivo principal, lutar em defesa dos interesses da comunidade, por melhorias nas condições de vida, por infra-estrutura, urbanização, saúde publica, educação, etc., (Freire, 2002) terminavam também abraçando a defesa da causa dos problemas ambientais que afetavam a população do bairro.

A ASPAM

Foi o primeiro movimento ambiental analisado, pois o seu estatuto de fundação data de 08 de agosto de 1983, sendo assim, considerado o primeiro movimento ambiental organizado em Sergipe sendo registrado em cartório, o movimento tinha em seu estatuto os seguintes objetivos bem definidos: Trabalhar pela conservação e melhoramento do ambiente natural; Promover a conscientização ambiental; e denunciar arbitrariedades e irregularidades contra o meio ambiente.

Quando da sua formação, era composto, em sua maioria, por professores e alunos do Curso de Biologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Por emergir na UFS, a ASPAM possuía uma característica bastante peculiar, que é abordada por Oliveira (2008) onde se observa a influencia da escola na segunda fase do movimento ambientalista brasileiro, quando a militância com elevada formação escolar e cuja intervenção está amplamente respaldada na utilização de recursos escolares e peritos. Outro autor bastante requisitado Viola (1997) analisa que o sócio-ambientalismo, propriedade marcante da segunda fase do ambientalismo no Brasil (1987 – 1991), teve sua proliferação através dos movimentos sociais que se agregaram ao ambientalismo. Dentro desses movimentos sociais destacam-se a atuação de segmentos acadêmicos e de associações de bairros.

Evidente que a ASPAM encaixa-se na primeira vertente, a dos movimentos estudantis que debatiam a problemática ambiental dentro dos limites da Universidade. Contudo,

segundo opinião da sua principal liderança a o movimento surgiu "com o objetivo de disseminar na sociedade os conhecimentos técnicos da academia sobre proteção ambiental.

O principal líder identificado durante o seu tempo de existência, foi o senhor Genival Nunes tomou a frente da ASPAM, sendo muito combativo e destacando-se no cenário estadual, vindo a ser expoente nas discussões acerca das problemáticas ambientais não só locais, o que o levou a participar de encontros e conferências até mesmo internacionais. È importante novamente balizar a discussão em cima da pesquisa de Oliveira (2008) quando o mesmo observa que o valor e a utilidade da formação escolar e universitária para o exercício profissional sempre implica a capacidade ou a competência de "articular" os recursos adquiridos durante o processo de escolarização fazendo uma mistura entre a realidade e a prática.

Após o fim da ASPAM em 2002, ele presidiu por alguns anos o Instituto Acauã, (uma entidade sócio-ambiental com o objetivo de desenvolver ações e elaborar propostas para a melhoria da qualidade de vida dos sergipanos). Participou também por duas vezes da Comissão Organizadora da Conferência Estadual do Meio Ambiente em Sergipe.

È importante destacar, que fica evidente nesse breve relato sobre a vida do líder da ASPAM a real aproximação das lideranças dos grupos ambientalistas com a questão política, pois em vários momentos da entrevista, o Sr. Genival, aponta para as possibilidades de cargos públicos que não se configuraram na prática, como por exemplo, a direção do Ibama em Sergipe. Percebe-se que há significativa participação da ideologia partidária, tendo como destaques dentro do movimento, por intermédio de suas lideranças Partido Verde (PV) e também, o Partido dos Trabalhadores (PT), essa postura é observada também no próximo movimento estudado o MOPEC.

Após analisar a estrutura de comunicação da ASPAM, percebe-se que durante todo o tempo de atuação do movimento, nunca existiu um assessoria de comunicação realmente com formação na área de comunicação social, nem mesmo alguém com experiências anteriores, na verdade quem tocou a comunicação do movimento foram os próprios militantes, que de maneira individual começaram a ganhar respaldo na mídia do estado de Sergipe.

Observa-se que o setor de Comunicação funcionava como um coletivo, o que por si só, já se configura um grande equivoco comunicacional, vários militantes - como são

denominados pelo movimento compõem o setor, ficando dessa maneira quase impossível identificar quantas pessoas fazem parte do mesmo. A existência da "responsável" é para na verdade organizar de certa forma o ambiente, mas não é possível criar um organograma com todas as funções dos membros da equipe, pois é impossível avaliar realmente quem está ligado diretamente ao setor. A responsável realiza um trabalho de porta-voz dos acontecimentos para os dirigentes estaduais e regionais.

Algumas ações como tablóides, panfletos e folders foram esporadicamente realizadas, releases sem uma conotação profissional foram passados para a imprensa, as lideranças foram convidadas em programas de rádio, TV e entrevistas em jornais, mas em momento algum houve uma maior organização das ações de comunicação. Tanto a rede formal como a rede informal não foram planejadas durante o tempo de atuação do movimento social.

O MOPEC

O MOPEC emergiu a partir de uma concretização no Estado da Proposta do Primeiro Encontro de Agentes de Projetos II, da Coordenadoria Ecumênica de Serviços (CESE). O Encontro foi realizado no período de 18 a 22 de setembro de 1989, em Salvador (BA). O tema central do Encontro foi à questão do meio ambiente relacionada à organização popular no Brasil. Em fins de 1989 e início de 1990, o MOPEC decidiu organizar em Sergipe o 1º Seminário sobre o mesmo tema do encontro da CESE: Meio Ambiente e Organização Popular.

Sr. Lisaldo Vieira aparece na documentação como a liderança do MOPEC de maior representatividade. O Sr. Lisaldo Vieira é funcionário público federal e exerce suas atividades laborais na UFS, fazendo uma analogia mais uma vez com a pesquisa de Oliveira (2008) que vários ambientalistas, antes de adentrar na questão ambiental acabam perpassando em outros "movimentos sociais" , esse é o caso de Lisaldo, que listou diversos movimentos do quais fez parte, sendo alguns de caráter estudantil e outros ligados a sindicatos. Tem 54 anos e nas últimas duas décadas está engajado em vários movimentos sociais, aqui temos um caso típico de ambientalista que não adentrou no movimento ainda na juventude, a hipótese para esse fato, pode estar ancorada em dados da pesquisa de Oliveira (2008)

Em seus processos comunicativos, o Mopec nunca contou com uma assessoria de comunicação propriamente dita, na verdade o movimento não tinha condição real de pagar o

trabalho de algum profissional na área, e embora alguns dos seus voluntários e participes tenha feito cursos superiores, nunca ouve a presença direta de nenhum membro em cursos de comunicação social.

As ações de comunicação, foram basicamente restritas em sua comunicação externa com panfletos (bastante simplórios), alguns cartazes em datas especiais, camisas criadas no dia da arvore por exemplo, pelo que ficou claro na pesquisa, que quando os dirigente tinha necessidade , marcavam suas próprias entrevistas, sem que um setor de comunicação , ou seja a importância da entrevista está em passar a imagem desse militante junto à sociedade, de ícones do movimento.

Logo a opinião pública como representantes formais da organização do Movimento Social Sergipe, num processo de rede informal de comunicação, pois eles têm conhecimentos de alguns boatos e assuntos que a diretoria não tem conhecimento. Sendo assim eles repassam as informações para os setoristas para que os mesmos apurem as informações.

Ong água é vida

Segundo Luiz Alberto Palomares, o motivo que levou a formação e organização da ONG de Defesa do Meio Ambiente Água é Vida, fora o grande descaso pelas causas ambientais em nosso Município, praticado por pessoas (administradores públicos, empresários e outros), insensíveis e sem compromissos com a preservação do Meio Ambiente e com a melhoria da qualidade de vida do ser humano. O foco principal da Ong é a luta contra a poluição hídrica proveniente da falta de saneamento básico e do lançamento de efluentes domiciliares e industriais sem tratamento nos leitos d'água existentes, a má gestão do lixo, do nascimento ao túmulo (coleta e disposição final), a degradação de ecossistemas tais como: praias, dunas, mata atlântica, rios de água doce, nascentes, estuários, mangues, apicuns e restingas através um processo intenso de ocupação do solo, provocados por loteamentos irregulares de áreas litorâneas e o desinteresse das autoridades competentes em promover um ZEE, Zoneamento Ecológico Econômico.

A ONG, tem presença marcante dentro da cidade de Estância que fica no litoral Sergipano, o professor Palomares, é um típico caso de alguém que buscou o capital militante, pois têm formação em educação física e fez uma pós graduação na área de gestão de recursos hídricos, segundo palavras do próprio professor ele não sabe exatamente quando começou a

lutar pelo meio ambiente, mas em sua ótica esse processo é muito anterior a sua entrada em uma faculdade, a ONG vem denunciando todo o crime ambiental praticado nos domínios do Município de Estância e no Estado de Sergipe, contando com a presença marcante do Ministério Público Federal e Estadual, aos quais foram encaminhadas diversas denúncias de Crimes Ambientais.

Embora essa organização governamental não tenha também uma assessoria de comunicação propriamente dita, podemos notar alguns avanços em seus processos comunicacionais, pois esse grupo. O processo comunicativo da ONG, não se limita apenas a comunicação no próprio site, mas a utilização de outras vias de comunicação, como o MSN e o Skype.

Uma das formas mais eficazes de divulgação do movimento, é a participação da ONG, nas diversas redes de discussão espalhadas no país, principalmente nas redes patrocinadas pelo Ministério do meio ambiente. A principal liderança do grupo é alguém bem relacionado nas diversas redes ambientais no Brasil, isso torna-se um diferencial competitivo da comunicação.

Sociedade Semear

Outra organização escolhida como objeto de estudo deste artigo está localizada na cidade de Aracaju, Sergipe. A Sociedade de Estudos Múltiplos, Ecológica e de Artes – Sociedade Semear- foi criada em 2001 e desenvolve atividades ligadas à proteção do meio ambiente e ao incentivo de manifestações culturais, artísticas e populares. Tendo como base a cidadania, procura despertar a consciência crítica dos cidadãos e age junto à sociedade através de ações solidárias.

A SEMEAR contava até março de 2010,com sete funcionários remunerados, “funcionário mesmo nós temos sete: recepcionista, segurança e o pessoal de limpeza. Esses são funcionários que nunca deixam de receber”, revela Mônica Domingos a qual não consegue dizer com exatidão o número de voluntários “todo mundo acaba sendo voluntário”. Mônica refere-se aos técnicos que estão ligados aos projetos da SEMEAR que acabam recebendo alguma remuneração, mas que trabalham sem qualquer retorno financeiro em outras atividades e projetos da Sociedade.

As evidentes dificuldades exigiram dos criadores da SEMEAR a elaboração de um planejamento estratégico, no qual a comunicação desempenhou um papel fundamental. Era preciso agregar novos voluntários, conhecer o mercado, estabelecer contatos e parcerias. Para tanto, foi necessário buscar formas de apresentar para sociedade os objetivos e necessidades da instituição a fim de angariar parceiros para a construção da mesma. Assim que a Sociedade foi formada foram produzidos dois 'jornalzinhos' ao mesmo tempo em que eram distribuídos folders para que as pessoas pudessem conhecer a SEMEAR, essa aproximação com a população em geral foi fator fundamental para tornar a instituição conhecida. A maioria dos recursos da OSCIP, surgem da Petrobrás que é financiadora de diversas ações de educação ambiental da organização.

É importante ressaltar que na analise dessa OSCIP, um dos principais trabalhos foi escolher uma liderança, pois embora a organização, não considere a existência de um "líder", é importante salientar a participação da família Brito, uma das mais "estabelecidas" famílias ligadas a área advocatícia no estado, tendo membros em diversas esferas sociais, a partir dessa idéia, o grande "líder" da sociedade semear, é o conhecido jurista Carlos Augusto Ayres de Freitas Britto, nascido no municipio de Propriá, em 18 de novembro de 1942, que em 2003, foi nomeado pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, para o cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal tendo sido também eleito presidente do Tribunal Superior Eleitoral, tomou posse no dia 6 de maio de 2008, tendo como vice-presidente o Ministro Joaquim Barbosa.

Além do senhor, o professor, pesquisador e presidente da Fundação Semear, Carlos Roberto Britto Aragão, que atualmente responde pela presidência da organização não governamental. Formado em contabilidade e geografia pela universidade federal de Sergipe, o entrevistado, fez mestrado na área de geografia com projeto intitulado "Análise do município de Propriá/SE e sua inserção na região ribeirinha do São Francisco" tendo defendido sua dissertação em 1998, estando sob a orientação da ex-professora da UFS Vânia Fonseca (que atualmente é professora da UNIT e que por alguns anos foi consultora da sociedade Semear), o senhor Carlos atualmente é professor da Faculdade de Sergipe – Fase e da Faculdade Pio Décimo

Quanto aos profissionais que contribuíram na direção da organização, temos um grande número de ex-professores da UFS, atuando nas mais diversas áreas como

pesquisadores das Ciências Biológicas, da Geografia, da Engenharia Agronômica e Química, dentre outros, a maior parte desses professores caminham para a questão da reconversão profissional.

Desta forma, podemos dizer que os integrantes da sociedade semear foram os responsáveis por divulgar as ações da SEMEAR para a sociedade, a partir daí podemos concluir que a comunicação social profissionalizada, veio completar e solidificar as propostas elaboradas no planejamento estratégico anual da oscip. A sociedade SEMEAR em 2010, conta com uma Assessoria de Comunicação voluntária.

Como ações da comunicação da acessoria de comunicação, é possível perceber a divulgação em forma de site, releases repassados esporadicamente para a imprensa divulgando os eventos que são realizdos na instituição, reuniões internas períodicas, produção de um informe circulação interna para que, a princípio, todos os colaboradores e visitantes conheçam o dia-a-dia da Sociedade.

O Instituto Socioambiental Árvore

È uma organização não governamental socioambientalista, sem fins econômicos, que tem a missão de "contribuir para a construção de sociedades sustentáveis, através da realização de pesquisas e ações socioambientais, que melhorem a qualidade de vida da comunidade global". A organização entende que "Sociedade Sustentáveis" são aquelas que discutem, a partir da sua realidade local, formas de relacionarem as dimensões social, ambiental, econômica, política, cultural e ética, construindo no dia-a-dia ações que contribuam para a melhoria da qualidade de vida daquele local e do planeta como um todo.

O instituto árvore, a partir da entrevista com o senhor Carlos Eduardo Silva, sua principal liderança, demonstra que através de uma política de comunicação, passou a ganhar legitimidade, através de uma ousada estratégia para sensibilizar formadores de opinião, o grupo através de uma campanha institucional, com poucos recursos financeiros e com a internet como principal meio de comunicação, passou a fazer parte da agenda de algumas entidades, tendo parceiros estão que estão enredados em coletivos, a exemplo da Movimento Competitivo Sergipe, do Conselho Estadual de Recursos Hídricos (SE), do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Japaratuba, do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sergipe, do Conselho de Turismo Pólo Costa dos Coqueirais, da Rede de Educação

Ambiental de Sergipe (sob a coordenação da própria ONG) da Rede Brasileira de Educação Ambiental, da Rede Brasileira de Justiça Ambiental, da Rede da Juventude pelo Meio Ambiente e Sustentabilidade (REJUMA), e do Fórum Brasileiro.

Traçando agora um perfil de sua liderança, o senhor Carlos Eduardo Silva, observou-se que ele é formado em administração por uma faculdade privada, a faculdade Fase, ligada a Estácio de Sá, com especialização em Planejamento e Gestão de Projetos Sociais (UNIT) e é mestrando em Agroecossistemas pelo Núcleo de Pós-graduação e Estudos em Recursos Naturais (NEREN/UFS). Atua profissionalmente como professor titular e coordenador do colegiado de Administração da Faculdade Ages (BA) ele é filho de dois funcionários de bancos públicos e fez toda a sua formação fundamental e média em escolas da cidade de Aquidabã, a liderança entrevistada corrobora com a pesquisa de Oliveira (2008) no tocante a sua "iniciação" no ambientalismo, pois o mesmo começou sua militância nos primeiros anos de faculdade, interessante notar, que o mesmo adquiriu essas características, mesmo atuando em um curso não ligado diretamente a causa ambiental e em uma faculdade privada, o que contraria todas as previsões acerca de um perfil ambiental.

A ONG, através de suas estratégias de comunicação institucional, torna-se bastante comum que os membros da ONG, ministrem palestras, cursos e oficinas, além da busca constante do melhoramento da marca da instituição, que até 2008 já tinha feito quatro mudanças na marca, tendo a necessidade de torna - lá mais moderna para seus possíveis parceiros.O Instituto Árvore, tem como objetivo principal da sua comunicação, conseguiu se consolidar como a maior ONG Estado de Sergipe na mente dos seus diversos públicos, e que essa ação seja refletida, em projetos aprovados e ações realizadas. Por este motivo, é fonte constante de jornais, revistas, rádios e TVs do Estado de Sergipe. Através de uma ação de clipagem da instituição observou um acréscimo de quase cinqüenta por cento de inserções nos jornais do Estado, conseguindo em 2008, uma média de 3 registros ao mês, em jornais de grande circulação, outra ação interessante é a quantidade de 15 entrevistas dadas por seus diretores em veículos locais, além disso em 2008 a página virtual da instituição (www.arvore.org.br) recebe 3 mil acessos ao mês. Outra grande ferramenta de comunicação formal (administrativa) e informal (institucional e mercadológica) é o e-mail, com um Mailing composto por 150 nomes da imprensa do Estado de Sergipe, e mais de 3000 mil formadores de opinião. Sendo que apenas nos anos de 2007 e 2008, foram mais de 45 solicitações de entrevistas e pedidos de informações ambientais, via Internet.

Conclusões

Em relação ao movimento ambiental sergipano, foi possível observar, que em relação ao recrutamento e seleção das lideranças e dos demais envolvidos, fica claro que não se exige no tocante ao ingresso no movimento um maior conhecimento na área ambiental, embora é importante destacar, que as lideranças apresam-se em buscar conhecimento na área, para legitimar o seu conhecimento técnico e aumentar o seu status perante os seu pares.

Foi possível perceber durante as entrevistas o índice de profissionalismo de algumas organizações ambientais, como a sociedade Semear e o Instituto Arvore, que têm em seus bancos, profissionais qualificados dentro das suas assessorias de comunicação o que as torna superiores as demais, embora uma ONG com a Àgua é vida consegue mesmo sem ter profissionais da área da comunicação, desenvolver uma boa relação com a imprensa, a partir da atuação de sua liderança.

É possível perceber, que a articulação dos diversos movimentos, mesmo em momentos diferenciados, permitiu à formulação de políticas públicas em Sergipe e, precisamente, em Aracaju, onde evidencia-se a real contribuição dada pelas lideranças e, conseqüentemente, pelos movimentos, com a provocação de edições de legislações voltadas à proteção do meio ambiente e, sobretudo a reserva de um capítulo específico na Constituição Estadual.

Um dos grandes problemas do movimento ambiental é a indiferença de uma grande parcela da população, principalmente em países com uma economia menos desenvolvida, onde as pessoas necessitam primeiro resolver problemas básicos de sobrevivência e não tem nenhuma possibilidade de discutir questões de relevância ambiental, outro problema é a ausência de informações,para as próprias populações carentes, talvez por uma ausência de interesse dos governantes. Nesse tocante observa-se assim, que não há preocupação de informar aos meios de comunicação e conseqüentemente a opinião pública sobre as ações do movimento social, deixando os profissionais de comunicação fazer o recorte de alguns temas e torná-los públicos através das notícias

As ong´s criam em países periféricos suas sub-sedes, então começam a atuar como uma mistura de ONG e movimento social. Percebe-se que muito parecido do que acontece com as empresas nacionais, quando enfrentam a concorrência de empresas internacionais, as ONGs brasileiras a partir da década de 1990, começam a ter suas próprias infra-estruturas,

contando com computadores em rede, sites próprios e também treinamento para todos os seus colaboradores, outro detalhe importante, é que na maioria das organizações não governamentais, a figura do voluntário acaba sendo substituída, por técnicos, analistas e consultores, que começam a ter bons salários para "vender" ao movimento. Uma característica muito peculiar do próprio movimento ambiental Brasileiro, é que após a década de 2000, os antigos militantes, começam a envelhecer, aqueles homens que retornam do exílio cheio de esperanças e idéias, começam a se cansar do próprio sistema, os mais jovens, começam a adentrar em um movimento de forma individualizada, não importando mais a questão da coletividade, sendo assim os jovens buscam aqueles movimentos que tem ligação direta com aquilo que eles acreditam, e que estão dentro dos seus projetos pessoais, como a discussão ambiental entrou na agenda seting dos grandes meios de comunicação, fica evidente a necessidade de buscar, maiores informações a respeito do próprio movimento.

Referencias

BOURDIEU, Pierre.As regras da arte. Gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

_____. A ilusão biográfica. Razões práticas: Sobre a teoria da ação. Campinas, Papirus, 1996b.

CHARLE, Christophe. Como anda a história social das elites e da burguesia? In: HEINZ, Flávio (Org). Por outra história das elites. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006a.

_____. A prosopografia ou biografi a coletiva: balanço e perpectivas. In:

COSTA, Joan. Imagen corporativa en el siglo XXI. 2ª ed. 1ª reimp. Buenos Aires: La Crujía, 2006.

COSTA, Paulo Roberto da. A força da imagem. Revista de Comunicação Organizacional. São Paulo: ABERJE, 1997.

HEINZ, Flávio (Org). Por outra história das elites. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006b

FERRREIRA, L.C. Luz e Sombras: Sobrecargas Ecossistêmicas, Ação ocial e Cidadania na Região de Campinas, SP". Ciências Sociais Hoje. Vértice/Anpocs. São Paulo, 1991

GIROTTI, C., Estado Nuclear no Brasil, São Paulo: Brasiliense, 1984

MATONTI, Frédérique e POUPEAU, Franck. O capital militante: tentativa de definição. Tradução: Ernesto Seidl. In: Actes de la Recherche em Sciences Sociales, n. 155, 2004

OLIVEIRA, W. J. F. 2005. "Paixão pela natureza", atuação profissional e participação na defesa de causas ambientais no Rio Grande do Sul entre 1970 e início dos anos 2000. Por- to Alegre. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

OLLITRAULT, Sylvie. Science et militantisme: les transformations d'un échange circulaire: le cas de l'écologie française. Politix, n.36, quatrième trimestre 1996

RÊGO, Francisco Gaudêncio Torquato do. Comunicação Organizacional, comunicação institucional: conceitos, estratégias, sistemas, estrutura, planejamento e técnicas. São Paulo: Summus, 1986.

_____, Cultura, poder, comunicação e imagem – Fundamentos da Nova Empresa. São Paulo, 1992.SILVA, W.M. Tendências no mercado mundial de celulose: a regulação ambiental e o desenvolvimento tecnológico. 1995. 136 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Agrícola) Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995.

VIOLA, Eduardo. O movimento ecológico no Brasil (1974-1986), do ambientalismo à ecopolítica. In: J. Augusto Pádua (org.) Ecologia e política no Brasil. Rio de Janeiro, Ed. Espaço e Tempo. 1987